

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SUICÍDIO ENTRE PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Débora Regina Alves Raposo ¹

Débora Taynah Oliveira da Silva ²

Larissa Araújo de Sousa ³

Samira Fernandes de Freitas⁴

Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado como um processo em que o indivíduo progressivamente vivencia alterações funcionais, psicológicas e morfológicas. Nessa fase da vida, a pessoa tende a perder sua autonomia, podem surgir novas patologias muitas das vezes desconhecidas e que, conseqüentemente, têm impacto direto no aparecimento de restrições físicas, gerando insatisfação e uma piora na qualidade de vida (SOUZA et al., 2019).

À vista disso, alguns idosos podem acabar apresentando dificuldades de adaptação a essa nova rotina e a dependência de terceiros, que perduram por um longo período e podem evoluir para estados depressivos e o desenvolvimento de comportamentos suicidas.

Nesse sentido, o suicídio se configura como uma conduta de autoaniquilamento em que o indivíduo acredita que a morte é a única solução para o problema vivenciado, de modo que este ato surge da integração de decisões pessoais e do impacto dos fatores sociais e microsociais (SANTOS et al., 2021).

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de casos de suicídio vem aumentando consideravelmente. Estima-se que em 2050, dois bilhões de pessoas com mais de 60 anos irão cometer este dano, deste modo, representando um quinto da população mundial (SANTOS et al., 2021).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACISA, alvesdebora996@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACISA, debora.taynah50@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACISA, larysousa011@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACISA, samira-ff2011@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Enfermagem, Centro Universitário UNIFACISA, gleicy.kna@hotmail.com.

Desse modo, observa-se que a cada dia mais este ato impacta pessoas idosas, de modo que os fazem usar meios mais letais para colocar fim em sua vida do que os mais jovens. Vale salientar que muitas das vezes o idoso não tem a oportunidade de ser ajudado ou socorrido em tempo hábil pelo simples fato de estarem sozinhos durante a maior parte de seus dias e, em alguns casos, por seus familiares e cuidadores acharem que os sinais que ele apresenta são característicos da idade, por isso, suas tentativas na maioria das vezes são consumadas.

Diante desse contexto, torna-se fundamental avaliar os fatores que predis põem os idosos à realização do ato suicida, a fim de que os profissionais de saúde se atentem para detecção precoce da ideação suicida e consiga planejar ações que previnam esse acontecimento. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo principal descrever os principais fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, que tem por finalidade encontrar as principais evidências científicas sobre um determinado tema, possibilitando a junção das melhores condutas para serem executadas dentro de uma temática.

A busca foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scielo, utilizando-se os descritores “Idosos” e “Suicídio”, combinados pelo operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo e nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a leitura do título e resumo dos materiais, nove artigos foram selecionados para leitura em texto completo, de modo que apenas cinco contemplaram a amostra final deste estudo por atender ao objetivo desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das análises, alguns fatores de risco foram encontrados nos manuscritos selecionados, dentre eles estão: avanço da idade, perdas familiares, frustrações e desvalorização social (SOUZA et al., 2019). Bem como quadros demenciais, depressão e abandono (SANTOS et al., 2021).

De maneira geral, foi possível identificar nos estudos de Souza et al., (2019) que a demência, o consumo de álcool ou o alcoolismo, as doenças cardíacas, a hipertensão arterial, a disponibilidade de benzodiazepinas, os antidepressivos, os barbitúricos, os antipsicóticos, os ansiolíticos ou tranquilizantes, ser do sexo masculino e ter mais de 75 anos, morar em países industrializados, ter problemas de relacionamento, perder o seu domicílio ou sociedade, possuir alguns traços de personalidade (orgulho, rigidez, pessimismo, sentimento de desesperança, negação do envelhecimento, comportamentos obsessivos), a perda de habilidades, a diminuição da possibilidade de escolhas, a diminuição da qualidade de sono, a ausência de alguém em que se possa contar a perda do papel tradicional na família, a redução do número de cuidadores, a dependência de outras pessoas, o histórico de internação e a ocorrência de alguma tentativa de suicídio anterior são os principais fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos.

De acordo com esses fatores, destaca-se que a terceira idade traz restrições e incertezas, desse modo, é importante que os indivíduos consigam viver bem consigo e com as pessoas que estão ao seu redor, envolvendo de maneira positiva suas limitações físicas e o modo de viver em família e socialmente. Porém, muita das vezes isto não acontece, boa parte dos idosos podem enfrentar obstáculos, que abalam suas vidas e podem provocar o suicídio.

Ainda, ao avaliar um estudo realizado por Souza et al., (2019), identificou-se como necessária a investigação dos fatores situacionais para o suicídio, tais como eventos que provoquem ansiedade, depressão, melancolia, tristeza profunda nos idosos, diagnóstico de uma doença grave, aposentadoria, que acaba por destituir o idoso de uma função de produtividade na sociedade, acarretando assim a consequência do isolamento social, perda de referências sociais, problemas financeiros, dificuldades de relacionamentos. Além disso, a morte de pessoas próximas como cônjuges, filhos, amigos, parentes, podem também ser eventos desencadeadores do comportamento suicida.

A solidão em idosos é um aspecto frequentemente observado no seu cotidiano, sendo fundamental que os familiares busquem por estratégias que diminuam a sua ocorrência, tais como passeios, atividades de lazer em grupos, visitas a familiares.

A pesquisa realizada por Souza et al., (2019) descreve que o idoso nesse momento da sua vida vivencia mudanças biológicas, sociais, e, principalmente, psicoemocionais. O suicídio em idosos acomete ambos os gêneros, entretanto, há uma diferença singular em relação à tentativa e ao ato consumado. Entre os idosos, as mulheres são as que mais



idealizam o suicídio, já os homens, disparam na frente em relação ao ato suicida, chegando às vias de fato.

O gênero é considerado um fator de vulnerabilidade ao suicídio. Uma das razões da taxa elevada de suicídio em homens tem sido atribuída à crise da masculinidade e ao fato de não conseguirem se adaptar a um mundo em mudança, ao passo que as maiores atribuições que as mulheres adquiriram ao longo da vida proporcionam uma rotina estressante e que muitas vezes busca encontrar alternativas para escape, a exemplo do suicídio (SOUZA et al., 2019).

Ademais, de acordo com Silva et al., (2015), é fundamental levar em consideração que historicamente o homem sempre foi considerado a figura de poder, de liderança, de chefia da família, do trabalho e das relações sociais, quando essa figura é abalada de alguma forma, o homem se considera impotente, aumentando a possibilidade de isolamento social e risco para problemas emocionais.

Portanto, é imprescindível que o profissional de saúde busque por conhecer o perfil de idosos que realizaram suicídio em sua comunidade, para que sejam elaboradas estratégias eficazes para prevenção desse ato em outros indivíduos. Podem colocar mais algo aqui, só adicionei para que a gente feche relacionando com o papel do profissional..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suicídio é considerado um dos grandes problemas de saúde pública, por apresentar um aumento preocupante nos dias atuais. Além disso, este ato pode ser evitado se medidas de prevenção forem utilizadas, tais como: vigilância em saúde e promoção de capacitação e treinamentos para profissionais de saúde, professores e profissionais de mídia.

Os principais fatores de risco identificados no estudo foram o avançar da idade, quadros demenciais, depressão, abandono, gênero, morte de pessoas próximas e familiares, frustrações e desvalorização social. Deste modo, é fundamental que aconteça a investigação dos fatores de risco que podem fazer com que o idoso cometa este dano.

Palavras-chave: Idosos, Suicídio, Risco.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. et al. Suicídio em idosos: abordagem dos determinantes sociais da saúde no modelo de Dahlgren e Whitehead. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XQdFRKX6f6WZZRMxdxgL8tp/?lang=pt>. Acesso em: 26 abril 2022.

SANTOS, M. et al. Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2021, v. 55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wCrn4qXgdB9cggkJYf5jCZXB/?lang=pt>. Acesso em: 26 abril 2022.

SILVA, et al. Suicídio em Idosos: índice e taxa de mortalidade nas capitais brasileiras no período de 2001 a 2015. **Revista USP**. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/168796/163772> Acesso em : 26, abril 2022.

SOUZA, R. et al. Reflexão a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, 2019, v.21. Disponível em :<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v21n3a04.pdf>. Acesso em: 26 abril 2022.

TEIXEIRA, S. M. DE O.; MARTINS, J. C. DE O. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 262-270, 19 jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5538/7060>. Acesso em: 26 abril 2022.